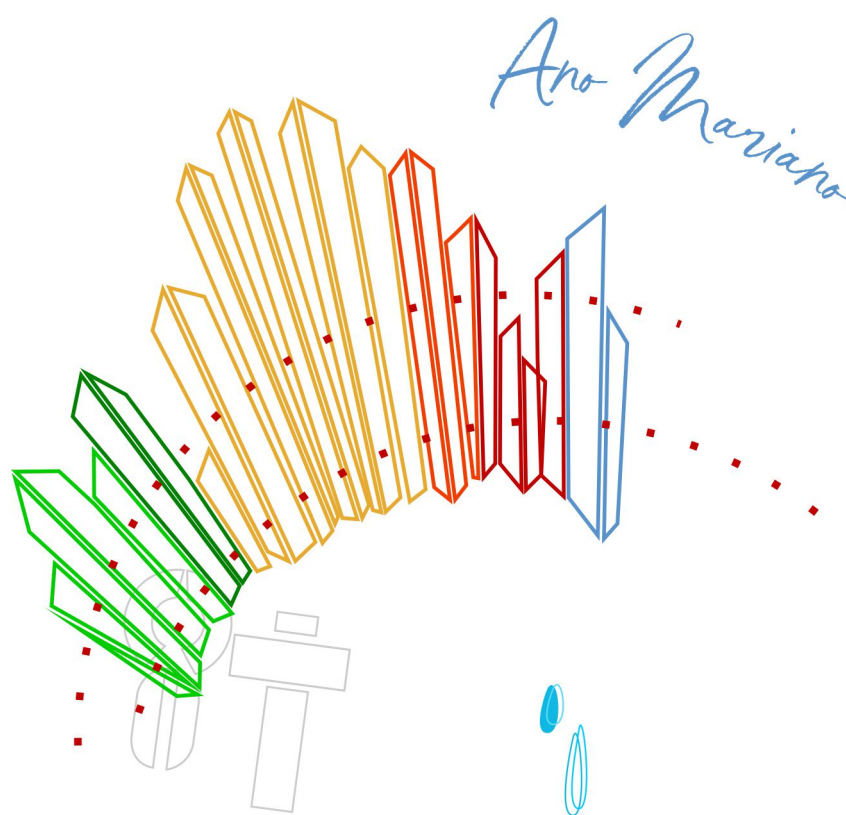

Reflexões

Mensais

Março 2021



Ano Mariano

**MARIA
CAMINHO DE ESPERANÇA E PAZ
ENTRE AS CULTURAS**

La Salette 1846 - 2021

Oração pelo Jubileu dos 175 anos da aparição da Bem-aventurada Virgem Maria em La Salette

Ó Maria, Mãe da Reconciliação,
neste ano a ti dedicado,
exultante te proclamamos Bem-aventurada.

Deus Pai te escolheu como Filha Predileta
para realizar seu Plano providencial de Salvação.
O Filho de Deus te quis como sua Mãe e Discípula,
quando se fez homem para salvar o Homem.
O Espírito Santo te amou,
e fez de ti seu templo vivo
e te encheu de dons singulares.

Em La Salette, com lágrimas de luz,
Tu mostraste teu Filho Crucificado;
falaste na língua dos humildes;
deste tua mensagem a Maximino e Melânia
para ser transmitida a todo o “Teu povo”
na língua e cultura de cada um;

Alcança-nos a graça de nos acolhermos e nos amarmos uns aos outros,
e de trabalharmos juntos pela justiça e pela paz.
A ti, ó Mãe, Reconciliadora dos pecadores,
caminho de esperança e de paz entre os povos e culturas,
confiamos toda a humanidade e sua “Casa comum”,
os temores e esperanças que os habitam.
Intercede novamente ao teu Filho Jesus,
porque, como tu, nós também, possamos fazer o que Ele nos diz.
Amen.

O caminho da conversão

Março 2021

Deixar-se guiar por Deus

Converter-se não significa, necessariamente, apenas se afastar do mal e voltar-se para o bem. Isso se pode chamar de conversão que salva a vida eterna. Pode haver também outra conversão, que consiste em renunciar a realizar o bem dependente de nossa vontade, que a seu modo descobre uma bela e boa vocação de vida, e seguir o caminho vocacional indicado pela decisão de Deus.

Como religiosos devemos estar cientes da nossa vocação natural para a vida familiar, matrimonial e paternal, mas optamos por viver os votos religiosos, inspirados na Mensagem da Bela Senhora e também no exemplo de vida dos saletinos. Assim interpretamos a vontade de Deus nos confrontos de cada um de nós, isto é, se somos convertidos para uma outra vocação, mais empenhativa daquela natural. E Maria, experimentou também uma conversão?

No primeiro sentido – nunca, porque Ela é uma pessoa Imaculada.

No segundo sentido – sim, e muitas vezes.

Ela já tinha os seus projectos de vida virginal no matrimónio com José. Deveria tornar-se esposa e dona de cada de Nazaré. Assim tinha interpretado a sua vocação de vida. Na anunciação do Anjo, Deus mudou este projeto e Maria converteu logo a própria vontade, rendendo-a obediente a vontade de Deus. Colocando ao Arcangelo Gabriel a pergunta: “Como é possível? Não conheço homem”, Ela praticamente procura saber quem deve participar na concepção, visto que com José tinha já estabelecido o acordo de não envolver-se carnalmente. A Virgem Maria imediatamente aponta para o concreto. Como sabemos, Gabriel explica-lhe o papel do Espírito Santo neste facto. E o seu famoso fiat voluntas tua é uma decisão de abandonar os próprios projectos (muito nobres) e estar totalmente envolvida no plano inesperado de Deus.

Da mesma forma em Jerusalém, tendo encontrado Jesus, depois de três dias, não compreende a explicação de Jesus, mas guardava todas estas coisas no próprio coração.

Ele não se deixa atormentar por pensamentos de falta de atenção a Jesus, mas imprime esse facto em sua memória: Converte (direccional) os seus pensamentos para Deus, e d'Ele espera explicações. Reconhece que receberá as explicações no momento oportuno, quando Deus assim o entender. Talvez aquela experiência dos três dias de separação ajudou-a a suportar os três dias de esperança da ressurreição do Filho crucificado.

Tem ainda um outro traço da conversão na vida de Maria.

Quando as pessoas começam a julgar Jesus, considerando-o louco, a família quis defender sua reputação ligando-o a sua Mãe. Quando Jesus se apercebeu que a sua Mãe e os irmãos estavam a sua espera, respondeu: “Quem é minha mãe e quem são os meus irmãos?”. E voltando-se para aqueles que estavam sentados à volta, disse: “Eis a minha mãe e os meus irmãos” (cfr. Mc 3,20-21.30-35).

Neste episódio, Jesus não deixou de mencionar em fazer a vontade de Deus. Por que é uma ocasião de conversão para Maria? Ela compreendeu naquele momento que tinha terminado o seu papel de Mãe, de Educadora e de Amiga de Gesù. Dalí em diante Ela se torna a discípula de seu Filho em fazer a vontade de Deus. Mantendo a autoridade da Mãe do Salvador, Ela, no seu caminho de fé, segue o exemplo de humilhação e de obediência ao Pai Celeste, no modelo de Jesus.

Karol Porczak MS